

## **GES – Revista Gestão e Sociedade CEPEAD/UFMG vol. 4, nº 7, Jan/Abr 2010**

### **Apresentação**

A partir de 2010 aceitamos o desafio de publicar três números da GES por ano, reduzindo assim a periodicidade da Revista de semestral para quadrimestral. Todos que já editoraram um periódico conhecem bem as dificuldades que isto implica. A maior delas consiste em captar bons artigos, atendendo aos critérios de diversidade de estados e instituições, bem como de monitorar o trabalho de avaliação desses trabalhos. Bons pareceres, que efetivamente auxiliem os autores no processo de melhoria do artigo constituem hoje uma discussão importante nos fóruns de discussão da área de Administração.

E o que, afinal, constitui um bom parecer de artigos científicos? Não temos uma resposta definitiva aqui, mas apenas alguns elementos que um bom parecer deve conter. Em primeiro lugar, ele deve ser contributivo. Mais do que apontar problemas (o que também precisa ser feito), o parecer deve ser capaz e apontar caminhos para o autor, alternativas que poderiam ser utilizadas para melhorar o artigo. Há casos, naturalmente, em que as falhas são incorrigíveis e trata-se, em última instância, de se fazer um novo trabalho. Portanto, é importante destacar entre trabalhos que são passíveis de serem melhorados, mesmo sendo necessárias várias revisões, e uma segunda alternativa, que seria a de reprovar o artigo.

Posições dúbias em relação a essa questão, em que o avaliador solicita alterações estruturais no artigo sem indicar claramente quais são os aspectos essenciais, costumam resultar em dificuldades imensas para a operacionalização das alterações recomendadas aos autores. Um bom parecer precisa alongar-se na descrição dos problemas e nas recomendações aos

autores. Provavelmente, o enorme crescimento da área de administração, com repercussão no volume de trabalho a que estamos submetidos e de pareceres que precisamos ser concluídos em prazos exíguos, nos levaram a emitir avaliações muito sintéticas, quase telegráficas. Quando submetemos, pela primeira vez, artigos a periódicos estrangeiros, geralmente nos surpreendemos com a qualidade e o detalhamento dos pareceres que recebidos. Revistas importantes como a RAC, a BAR, a RAE e outras já estão definindo critérios para avaliar os pareceres e premiar os melhores, visando incentivar os pareceristas a realizarem trabalhos que efetivamente os tornem parceiros dos autores no processo de submissão.

Trata-se, sem dúvida, de um trabalho incógnito, anônimo, não remunerado e que nos toma muitas horas. Vale aqui a expectativa de que nosso trabalho será recompensado quando outros estiverem debruçados sobre os artigos que enviamos para outros periódicos e que dedicarão ao nosso esforço a mesma dedicação e o mesmo respeito que dedicamos à avaliação do trabalho de nossos pares. Alteridade poderia ser uma boa palavra aqui. Nos próximos editoriais voltaremos a discutir ainda o que constitui um “bom parecer”.

Nesse número apresentamos cinco artigos, originários de cinco diferentes estados brasileiros: Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul. As áreas contempladas pelos artigos são, prioritariamente, Gestão da saúde, Gestão de Pessoas, Teorias da Administração, Gestão Pública e Marketing/estratégia.

O primeiro artigo *Mudança Tecnológica na Administração de um Hospital Universitário*, dos autores David de Souza Honorino, Maurício Fernandes Pereira, Marcos Baptista Lopez Dalmau, Pedro Schenini apresenta uma análise de como as mudanças tecnológicas que vêm sendo implementadas em um Hospital Universitário desde os anos 1980 de forma “reativa, incremental e não planejada” foram gerenciadas e vivenciadas pelos indivíduos que atuam nessa organização.

A segunda contribuição à nossa Revista vem do Professor Luciano Zille e do acadêmico da Escola de Medicina da UFMG, Giancarlo Pereira Zille, que abordam os aspectos

psicológicos, clínicos e as conseqüências do estresse nas organizações em *O estresse no trabalho: uma análise teórica de seus conceitos e suas inter-relações*. Os autores discutem ainda as implicações do estresse no cotidiano dos indivíduos, bem como os mecanismos, a fisiologia, os sintomas e o que alguns importantes pesquisadores na área têm a dizer sobre esse assunto.

O ensaio *Organon e as redes: uma reflexão sobre produções sociotécnicas*, de Jackeline Amantino de Andrade, analisa a contribuição da perspectiva sociotécnica para o estudo das organizações e introduz uma possibilidade de conversação entre o que foi proposto por esta corrente e o que hoje representa o desafio discutido pela Teoria do Ator Rede (TAR) enquanto representativa de uma “construção coletiva constituída por fluxos contínuos de translações através dos quais tomam forma cadeias de translações pela associação de elementos que buscam materialidades duráveis que, no entanto, estão sempre abertas a negociações, dada a entrada de novos elementos e da mobilização de novos fatos”. A possibilidade de diálogo no contexto da TO é sempre bem vinda.

No quarto artigo apresentado nesse número *O orçamento participativo: avanços e desafios do orçamento participativo de Araraquara em direção à ampliação da cidadania local* os autores César Machado Carvalho, Geraldo Jose Ferraresi de Araújo discutem as ferramentas do Orçamento Participativo (OP) que mais parecem contribuir para o aprofundamento da cidadania e a redução do clientelismo na gestão do orçamento. Para tanto, os autores analisam experiências realizadas em Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP), para se deterem posteriormente na análise dos avanços que parecem ter sido obtidos em Araraquara (SP).

A quinta e última contribuição a esse número apresenta um ensaio denominado *Estratégia competitiva e marketing corporativo: diferenças e semelhanças*, apresentado por Jorge Alexandre Vanin e Paula Maines da Silva, que discute as diferenças entre esses dois conceitos, bem como suas possibilidades e contribuições para a gestão das organizações, num cenário de competição e mudança.

Convidamos novamente nossos leitores a submeter artigos para a GES, na expectativa de atender às expectativas dos pesquisadores no que se refere a um processo editorial contributivo e, na medida do possível, rápido.

A todos, uma boa leitura!

**Profa. Janete Lara de Oliveira**

**Editora da GES**